



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Memórias de Alfabetização de Daniel Amaro: da periferia aos palcos com a periferia

Autor(es): MADEIRA, Maria Cristina
Apresentador: Maria Cristina Madeira
Orientador: Eliane Teresinha Peres
Revisor 1: Rita de Cássia Tavares Medeiros
Revisor 2: Márcio Xavier Bonorino Figueiredo
Instituição: Fae/UFPEl

Resumo:

Inserido num Projeto de pesquisa intitulado “Memórias de Alfabetização”, o objetivo central deste trabalho foi trazer recordações de fatos ocorridos no passado, lembrando a infância e o período da alfabetização de pessoas que hoje ocupam um espaço social de destaque, procurando conhecer mais sobre o processo constitutivo da vida dessas pessoas em relação à alfabetização. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa (Lopes e Galvão 2005), inserida na área da História da Educação, com a coleta de dados através de registros orais. Meu interlocutor foi Daniel Amaro que é um bailarino de destaque nacional e internacional, provém de uma família humilde, é afro-descendente, atributo que faz questão de ressaltar pela configuração social atribuída aos negros no contexto histórico da sociedade brasileira. Na entrevista que realizei com Daniel Amaro é central a idéia de que a escola tem que direcionar seu olhar sob outros objetos culturais relacionados à arte como a dança, o teatro, a pintura, a música e outras manifestações da arte. Daniel representa as “razões do improvável” (LAHIRE, 1997), mostra que as situações e condições de vida apresentadas às pessoas não são determinantes, não têm caráter permanente e tampouco estão pré-estabelecidas, seus destinos são construídos socialmente e não de forma natural. Ao realizar seu sonho e vontade em se tornar um bailarino de Dança Afro Contemporânea, Daniel consegue, ao mesmo tempo em que traz de forma viva por intermédio de suas memórias que a busca de um sonho é possível, manter a crença de que a escola necessita, por intermédio de seus atores sociais, assumir o seu papel institucionalizado do local destinado a produção e construção de saberes. Dentre eles se destaca o compromisso de alfabetizar e letrar seus aprendizes. João Daniel Pereira Amaro conquistou uma posição de respeito como alguém que fez da arte, da dança a razão de seu trabalho pessoal e profissional. Demonstra ser possível persistir em busca do que se acredita e se quer. Num mundo em que a arte não é valorizada, parecendo não fazer parte do cotidiano das pessoas de classes populares, Daniel desfaz essa idéia pré-concebida, consegue ao mesmo tempo articular os seus projetos de arte com a sua própria identidade, demonstrando que não perdeu suas raízes sociais, culturais e étnicas. Entendendo que a via das mudanças sociais é a educação, a qual deve ser proporcionada a todos como um direito à cidadania.